

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DÊNNIS BRENDON DE SOUZA SANTOS

FLÁVIA DOS SANTOS BRAGA

SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS EM CUIDADOS
PALIATIVOS

ARACRUZ

2024

DÊNNIS BRENDON DE SOUZA SANTOS

FLÁVIA DOS SANTOS BRAGA

**SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem, das
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dsc. Layla Mendonça Lirio

Aracruz-ES, 02 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dsc. Layla Mendonça Lirio
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ
Orientadora

Prof. MSc. Alan Diniz Ferreira
Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ
Examinador Interno

Enf.^a Sheila da Penha Moraes Santos
Prof^a MSc. Gestão e Saúde
Examinadora Externa

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população brasileira tem gerado desafios significativos para a saúde pública, o cuidado paliativo geriátrico se torna essencial, visando melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento de pacientes com doenças incuráveis. A atuação dos cuidadores familiares, apesar de não contar com formação específica, é fundamental, uma vez que esses cuidadores realizam tarefas complexas, como higiene, alimentação, administração de medicamentos e manejo de sintomas. A sobrecarga vivenciada por esses cuidadores pode afetar sua saúde física, mental e também social entre seus familiares. **Objetivos:** Investigar o impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos cuidadores familiares de pacientes geriátricos em situação de final de vida e analisar os fatores de exaustão física e mental enfrentados pelos cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos podendo assim identificar a influência das condições socioeconômicas e demográficas dos cuidadores familiares na sobrecarga associada ao cuidado de idosos dependentes. **Métodos:** Foi feita uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão da literatura, considerando a importância de organizar melhor as informações coletadas, a fim de facilitar a compreensão do leitor. Os critérios de inclusão envolveram documentos disponíveis em bases de dados acadêmicas confiáveis, como artigos, teses, livros, revisões de literatura, relatórios governamentais, escalas de avaliação e dados de organizações de saúde, publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, e que tratem diretamente do papel dos membros familiares no cuidado e assistência a idosos, com foco em saúde, bem-estar e sistemas familiares. **Resultados:** A análise dos resultados obtidos nas pesquisas exploratória qualitativa indica que a exaustão emocional dos cuidadores está associada à falta de treinamento específico e ao desequilíbrio nas dinâmicas familiares. **Conclusão:** Famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades em acessar cuidados paliativos de qualidade, o que aumenta significativamente a sobrecarga dos cuidadores. A ausência de recursos financeiros limita as opções de apoio, intensificando os desafios enfrentados tanto no cuidado quanto no processo de luto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, sobrecarga do cuidador, saúde do idoso, saúde mental e física, luto antecipado do cuidador.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA	6
1.2 HIPÓTESE	6
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3.1 ENVELHECIMENTO E CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS	9
3.2 TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO	10
3.3 A RESPONSABILIDADE FAMILIAR E PÚBLICA NO CUIDADO AOS IDOSOS	11
3.4 DEFINIÇÕES E CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS A ESSENCIAL CONTRIBUIÇÃO DOS CUIDADORES FAMILIARES	13
3.5 O LUTO ANTECIPADO NA EXPERIÊNCIA DOS CUIDADORES FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS	14
4. METODOLOGIA	16
4.1 COLETA DE DADOS	16
4.2 ANÁLISE DE DADOS.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Na dinâmica do cuidado, os profissionais de saúde e os familiares assumem o papel de cuidadores, enquanto os pacientes são aqueles que recebem o cuidado. No entanto, é fundamental considerar que os cuidadores, mesmo sendo dedicados, possuem as suas próprias necessidades e devem reservar tempo para o autocuidado.

O conceito de "cuidados totais", introduzido por Cicely Saunders, enfatiza a complexidade do sofrimento humano e a necessidade de cuidados empáticos e personalizados (Wood, 2021). Conforme ressalta Silva (2022), "[...] confirmando que cada morte é tão individual quanto a vida que a precede, e que todas as experiências vividas se refletem no processo de morrer". Inicialmente, esse conceito abrangia elementos físicos, emocionais, sociais e espirituais, mas posteriormente foi expandido para incluir aspectos financeiros, interpessoais, familiares e da equipe de cu

A sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos é uma especificidade que demanda uma abordagem holística e multidisciplinar (Martins, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "Em todo o mundo, estima-se que apenas uma em cada 10 pessoas que precisam de cuidados paliativos estão recebendo o serviço e que a demanda global por cuidados para pessoas com doenças terminais continuará crescendo à medida que a população envelhece e a carga de doenças crônicas não transmissíveis aumenta". Em 2060, a necessidade de cuidados paliativos deverá quase dobrar.

Por sua vez, as decisões difíceis relacionadas ao tratamento médico, qualidade de vida e questões éticas são inerentes a essa situação e muitas vezes deixam os cuidadores em um estado de constante pressão e angústia. A necessidade de tomar decisões que afetam diretamente a vida e o conforto do paciente, juntamente com o confronto com a inevitabilidade da morte, pode levar os cuidadores a experimentarem o que é conhecido como Luto Antecipado (Fernandes, 2023). Este tipo de luto ocorre antes mesmo da perda real do paciente, na medida em que os cuidadores testemunham o declínio do estado de saúde e enfrentam a tarefa difícil de lidar com a perspectiva

A ausência de uma rede de apoio eficaz e de informações claras sobre o processo de cuidados paliativos pode intensificar a sensação de desamparo e

exaustão dos cuidadores (Martins, 2023). Quando a sobrecarga familiar não consegue ser atenuada por meio de estratégias de cuidado ampliadas e efetivas, acrescida ao isolamento social e à solidão resultante desse processo, o adoecimento do cuidador é agravado, assumindo características de sofrimento. Isso envolve o cuidado e causa um desequilíbrio familiar com consequências significativas, resultando em ruptura da dinâmica familiar e em crise (Queiroz, 2022, p. 70).

As mulheres são socializadas desde a tenra idade para assumir papéis de cuidadoras, ou que perpetuam o ciclo de desigualdade de gênero (Konyana, 2024). A ausência frequente de homens no ato de cuidar reforça a ideia de que o cuidado é uma responsabilidade feminina, exacerbando as iniquidades de gênero enraizadas em dinâmicas sociais e culturais (Bustelo et al., 2021). Quando o homem se casa, ele geralmente assume o cuidado de sua própria família, enquanto muitas vezes as mulheres se dedicam tanto à sua própria família quanto aos pais (Lopes; Silva, 2023). Durante crises, como a pandemia de COVID-19, a carga de cuidado recai desproporcionalmente sobre as mulheres, destacando a falta de envolvimento masculino no cuidado (Konyana, 2024).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de estratégias de suporte emocional e informacional por parte das equipes de saúde para garantir o equilíbrio e a saúde dos cuidadores familiares. As famílias, como principais provedoras desse cuidado, desempenham um papel fundamental, sobretudo em situações crônicas (Martins, 2023).

1.1 PROBLEMA

Como os fatores intrapessoais e psicossociais contribuem para a sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos geriátricos, afetando sua saúde mental e qualidade de vida?

1.2 HIPOTESE

A sobrecarga de cuidadores de familiares em cuidados paliativos pode levar a sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Essa situação pode impactar negativamente a qualidade de vida do cuidador e do paciente. A Iniquidades de gênero, falta de suporte emocional e financeiro adequado pode agravar ainda mais a

sobrecarga. A rotina intensa de cuidados pode resultar em exaustão física e emocional para o cuidador.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância do tema da Síndrome do Adoecimento do Cuidador na enfermagem é inegável, pois os cuidadores têm um papel crucial no suporte físico, emocional e psicológico dos pacientes em fase terminal. Maria Julia Kovács (2010) discute o sofrimento enfrentado pela equipe de saúde no contexto hospitalar, onde escolhas difíceis relacionadas à morte são frequentes, resultando em estresse adicional. Em muitos casos, há uma mentalidade que impede a expressão de emoções e dor, levando ao adoecimento e ao aumento dos casos de depressão.

Portanto, explorar essa questão é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção que visem promover o bem-estar emocional dos cuidadores e, por extensão, a qualidade do cuidado fornecido aos pacientes em fase terminal. A pesquisa nesta área da saúde poderá fornecer revelação repentina valiosos ao tema proposto, que ser aplicados para melhorar as práticas, oferecendo suporte mais efetivo aos familiares e melhorando a dos cuidados a esses pacientes em situação de final de vida. Em última análise, ela pode representar uma abordagem essencial para enfrentar os desafios atuais na prestação de cuidados de saúde em contextos sensíveis e complexos como este.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos cuidadores familiares de pacientes geriátricos em situação de final de vida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fatores de exaustão física e mental enfrentados pelos cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos.
- Identificar a influência das condições socioeconômicas e demográficas dos cuidadores familiares na sobrecarga associada ao cuidado de idosos dependentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

Em 1960, a expectativa de vida média era de 52 anos. Atualmente, essa média é de cerca de 77 anos e, de acordo com as projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), poderá chegar a 88 anos até 2100. No Brasil, a população idosa, definida como pessoas com 60 anos ou mais, aumentou de 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002, um crescimento de quase 500% em 40 anos (IBGE, 2021).

Apesar da tragédia causada pela pandemia de COVID-19, o último censo indica que há 34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando cerca de 15% da população brasileira, que é composta por mais de 203 milhões de habitantes (IBGE, 2021). As projeções apontam que, em 2050, a população brasileira será de 253 milhões de indivíduos, a quinta maior do mundo (IBGE, 2021).

Esse crescimento populacional reflete um processo natural de envelhecimento, mas varia entre indivíduos devido a fatores internos e externos, como estilo de vida e hábitos, que influenciam as condições biopsicossociais de cada pessoa. A velhice não é uma experiência aquosa. Ela pode ser valorizada ou estigmatizada, dependendo dos contextos culturais e da percepção social ao longo do tempo. Em algumas sociedades, uma pessoa idosa é respeitada e valorizada; entre outros, é relegado à inferioridade devido à perda de produtividade no mercado de trabalho ou pelas fragilidades decorrentes da idade.

A interseção entre os processos de envelhecimento e o sistema capitalista revela desafios importantes. Segundo Haddad (2017, p. 60), o capitalismo organiza e reproduz ideologias que transformam o trabalhador em mercadorias e condenam a velhice à manipulação e à exclusão social. Nos últimos 60 anos, as transformações sociais no Brasil evidenciaram a necessidade de uma nova visão sobre o envelhecimento. Enquanto o capitalismo frequentemente marginaliza o país, é fundamental promover políticas e práticas que garantam dignidade e qualidade de vida para a população idosa (Debert, 1988; Bosi, 1994).

À medida que a população envelhece, aumentam os casos de doenças crônicas e a necessidade de cuidados paliativos. Os cuidados paliativos geriátricos representam uma abordagem essencial para proporcionar qualidade de vida a idosos com doenças terminais ou crônicas. A atenção a esses cuidados deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais, oferecendo suporte tanto aos pacientes quanto aos seus familiares e cuidadores.

3.2 A RESPONSABILIDADE FAMILIAR E PÚBLICA NO CUIDADO AOS IDOSOS

De acordo com Gonçalves et al. (2013), "por motivos como a redução do custo da assistência hospitalar e institucional para idosos dependentes de cuidados, uma tendência atual, em muitos países, incluindo o Brasil, é que os idosos permaneçam em suas casas sob os cuidados da família".

No entanto, as pesquisas revelam dinâmicas complexas dentro das famílias. Idosos que cuidam de outros familiares enfrentam desafios significativos, incluindo problemas de saúde física e mental, redução da qualidade de vida e aumento da sobrecarga. Os cuidadores são predominantemente mulheres, geralmente filhas ou netas, e muitas delas também estão na terceira idade (Garcia et al., 2022).

A própria velhice pode trazer preocupações e inseguranças, que se intensificam quando os idosos assumem a responsabilidade de cuidar de outro idoso. Eles vivem na expectativa de atender às demandas e gostam tanto dos familiares quanto daqueles que acreditam que dependem deles. Uma das necessidades do idoso é se sentir útil, participando do dia a dia de sua família. Já os idosos abandonados, além de não terem ninguém para ajudá-los, apresentam mais problemas de saúde. Em alguns casos, mesmo os que têm familiares não recebem assistência adequada (Haddad, 2017, p. 105).

Portanto, além de cuidar da saúde do idoso, o papel de toda a família inclui manter e promover a convivência afetiva. Contudo, não é incomum o descumprimento desse dever, seja pelo abandono em casas de segurança ou pela sobrecarga recai sobre apenas um familiar. Nesse contexto, as experiências subjetivas dos familiares que cuidam de idosos dependentes tornam-se profundamente sérias. Tanto a família quanto os entes públicos têm responsabilidade solidária de garantir a proteção à

dignidade e ao bem-estar dos idosos em situação de risco, por abandono material ou afetivo, conforme a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2012, p. 4 ;

Cuidadores familiares de idosos dependentes frequentemente vivenciam aspectos positivos e negativos em seu papel. O cuidado pode proporcionar um senso de solidariedade, manter a autoestima e oferecer oportunidades de aprendizado e reciprocidade (Couto et al., 2016; Barreto et al., 2023). No entanto, também leva a mudanças nas rotinas diárias, problemas de saúde e estresse emocional. Muitos cuidadores assumem esse papel inesperadamente e enfrentam desafios como isolamento social, autonegligência e conflitos familiares. A experiência pode envolver estresse emocional, relacionamentos simbióticos e renúncia a projetos pessoais (Gutierrez et al., 2020).

Diante desse sofrimento, é comum haver uma baixa resistência orgânica do cuidador, deixando-o exposto a doenças físicas e à depressão (Franca, 2004). O estado psicológico e emocional do cuidador é afetado, manifestando afetos contraditórios como raiva, mágoa e culpa. Sentem-se preocupados por terem esses sentimentos, que culturalmente não se devem manifestar, principalmente diante do sofrimento do outro (Volpato; Santos, 2007).

Assim, os profissionais de saúde devem estar atentos às experiências dos cuidadores e desenvolver intervenções para apoiá-los, reduzir a sobrecarga e potencializar seus pontos fortes (Barreto et al., 2023).

3.3 DEFINIÇÕES E CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS A ESSENCIAL CONTRIBUIÇÃO DOS CUIDADORES FAMILIARES

Com o envelhecimento da população brasileira, doenças crônicas bastante comuns nos idosos tornaram-se mais frequentes. Sabemos que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as que mais acometem a população, incluindo a idosa, tais como: doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas (Brasil, 2011).

Quando existe a presença de duas ou mais doenças ao mesmo tempo, o termo multimorbidade é utilizado para nomear a situação. A multimorbidade é muito comum na população de idosos mundialmente, e sua presença aumenta o risco de

complicações na saúde, estando associada a um risco maior de morte (Melo et al., 2019).

Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial no tratamento de uma variedade de doenças que afetam os idosos. São associados aos pacientes com neoplasias ou outras doenças crônico-degenerativas, como demências, Parkinson, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e doença pulmonar obstrutiva crônica, especificamente quando não há expectativa de cura (Nickel, 2016, p. 71).

Os cuidadores devem realizar pela pessoa idosa somente o que ela não consegue fazer sozinha, acompanhando-a, auxiliando-a a se cuidar, não devendo aplicar técnicas e procedimentos específicos de profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2008).

Esses cuidadores familiares, embora geralmente sem formação específica, têm um papel crucial no cuidado de pacientes com doenças graves e incuráveis. Eles assumem atividades complexas, como avaliação e manejo de sintomas, higiene, alimentação, administração de medicamentos e, muitas vezes, também as tarefas domésticas (Delalibera et al., 2018).

Um estudo sobre as “Circunstâncias e Consequências do Cuidar: Caracterização do Cuidador Familiar em Cuidados Paliativos” de Delalibera, Barbosa e Leal (2018), teve como objetivo avaliar as circunstâncias e consequências de fornecer cuidados paliativos e se preparar para a perda de um ente querido, envolvendo 60 cuidadores familiares, a maioria mulheres, com idades entre 44 e 53 anos.

A maioria dos cuidadores dedica mais tempo ao cuidado do paciente, muitas vezes reduzindo as horas de trabalho para dar suporte ao paciente. Cuidadores sobrecarregados experimentam maior ansiedade, depressão e menor apoio social. Famílias disfuncionais também carecem de apoio social. A maioria dos cuidadores conhece a gravidade da doença do paciente e a proximidade da morte, e considera o paciente bem cuidado (Delalibera et al., 2016).

Montenegro (2017) destaca que são diversas as configurações familiares identificadas em estudos contemporâneos. A família nuclear, formada por pai, mãe e filhos biológicos, representa um arranjo comum, geralmente envolvendo duas

gerações. Outros modelos incluem a família extensa, que agrega avós, netos ou outros parentes, e as famílias adotivas, que podem ser temporárias ou permanentes.

Existem também famílias formadas por casais sem filhos, monoparentais (com apenas um dos pais) e casais homoafetivos com ou sem crianças. As famílias reconstituídas, resultado de divórcios anteriores, e as configurações com pessoas que vivem juntas sem laços legais, mas com forte vínculo de compromisso, também são exemplos de como as composições familiares evoluíram para refletir a diversidade social (Kaslow, 2001 apud Szymanski, 2002).

Trata-se de uma situação que é transversalmente afetada por diversos marcadores sociais: classe, gênero, raça, cultura, entre outros. Enquanto aos homens é atribuído o papel de provedor (Breunlin et al., 2000; Narvaz e Koller, 2007; Zanello, 2016), isso é percebido no contexto de um quadro psicótico: o interesse e o cuidado paterno são explicitamente requisitados, no entanto, a mãe é quem assume o papel de cuidadora, ou seja, a mulher.

A função de cuidar, ao longo do tempo, acaba por se converter em algo extremamente estressante e cansativo, afetando negativamente o autocuidado e provocando vários problemas de saúde, como ansiedade, depressão, cefaleias recorrentes, dores musculares e insônia (Sartori et al., 2023).

Os familiares mais disfuncionais referiram pouco apoio social e os familiares que estavam menos preparados para a morte do paciente apresentaram mais sintomas de experiência dissociativa peritraumática. A maioria dos cuidadores tinha conhecimento sobre a gravidade da doença do seu familiar e a proximidade da morte, e consideraram que o paciente foi muito bem cuidado no serviço de cuidados paliativos (Delalibera; et al, 2016).

Além dos desafios físicos, a exaustão mental é outra questão relevante enfrentada pelos cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos geriátricos. Segundo Oliveira (2020), "a carga emocional envolvida no cuidado de um ente querido em fase terminal pode levar à exaustão mental, manifestando-se em sintomas como ansiedade, depressão e estresse".

3.4 O LUTO ANTECIPADO NA EXPERIÊNCIA DOS CUIDADORES FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS

De acordo com o Ministério da Saúde, o luto é um processo natural, caracterizado pelo sofrimento e pela saudade, normalmente desencadeado pela perda de algo ou alguém. Qualquer situação que envolva um vínculo emocional que resulte em perda por algum motivo pode desencadear luto. Quando esse processo é longo, torna-se uma doença e provoca dores. A pessoa não pode simplesmente se convencer a voltar à vida de forma funcional (Brasil, 2022).

O luto antecipado nos cuidadores familiares presencia momentos de dor intensa ou até mesmo disfunção clínica, e acabam por se encontrarem angustiados, ansiosos, o que demonstra que estes não estão totalmente preparados para vivenciar a morte no domicílio, assim como não estão preparados para lidar com as fases do luto (Pilatti et al., 2017). Pois a incapacidade de realizar essa tarefa adequadamente pode resultar em consequências adversas, como piores resultados assistenciais, traumas emocionais para pacientes e familiares, e até mesmo o desenvolvimento de transtorno de luto complexo persistente.

A combinação de inquietude, frustração, medo, incertezas, solidão e o luto antecipado pela iminente perda de um ente querido podem potencializar e desencadear transtornos mentais nos cuidadores familiares.

O cuidador muitas vezes se vê sobrecarregado com a responsabilidade de lidar com a doença do familiar em cuidados paliativos, ao mesmo tempo em que enfrenta seus próprios sentimentos de dor e perda e a censura de informações mediada por um acordo ou pacto entre diferentes partes e movida por sentimentos de proteção e compaixão é chamada de conspiração de silêncio ou pacto de silêncio. (Crispim; Bernardes, 2022, p. 35).

Estudos mostram que a omissão pode ocorrer em qualquer uma das fases da doença, partindo de momentos em que o paciente tem sintomas ou piora deles até momentos de grande dificuldade e crises, quando o paciente questiona sobre o que está acontecendo.

No decorrer das hospitalizações e dos tratamentos, os familiares e cuidadores, que assumem os cuidados principais com o doente, necessitam conciliar papéis antigos com o novo papel de cuidador, vivenciando, assim, não só sentimentos

geradores de sofrimento frente às perdas relacionadas ao ente querido, mas também às suas próprias perdas, as quais, nesse contexto, são psíquicas, físicas, materiais, entre outras (Genezini; Bernardes, 2022, p. 49).

O paciente pode perceber facilmente o comportamento dissimulado de médicos e seus familiares por meio da observação de sinais de bloqueio como discurso evasivo, fala técnica, conversas ao corredor na ausência dele, falta de atenção dispensada quando ele questiona. Numa atitude defensiva, o paciente pode não mais questionar criando-se um pacto entre ele e o familiar, que irá gerar um distanciamento entre eles (Carvalho; Cassis, 2022, p. 36).

O cuidador muitas vezes se vê sobrecarregado com a responsabilidade de lidar com a doença do familiar em cuidados paliativos, ao mesmo tempo em que enfrenta seus próprios sentimentos de dor e perda e a censura de informações mediada por um acordo ou pacto entre diferentes partes e movida por sentimentos de proteção e compaixão é chamada de conspiração de silêncio ou pacto de silêncio (Chaturvedi et al, 2009) (Bermejo, et al, 2012).

É importante encorajar os familiares a planejarem e participarem de rituais memoriais, funerais e visitas ao túmulo quando a morte estiver próxima, o que permite a despedida e o encerramento da relação, ajudando-os a seguir em frente. No entanto, com a pandemia de Covid-19, esses rituais foram modificados, sendo essencial apoiar a família a encontrar novas formas de vivenciar a perda e realizar os rituais necessários (Genezini; Bernardes, 2022).

Além disso, o envolvimento próximo com o sofrimento e a morte iminente de um ente querido pode expor o cuidador ao risco de desenvolver o Transtorno de Luto Prolongado (CID-11 6B42), descrito como uma resposta de luto persistente e generalizada que vai além do período normativo esperado para a cultura e o contexto do indivíduo. A convivência com a iminência da morte pode intensificar memórias dolorosas, temores sobre o futuro e reflexões profundas sobre a própria mortalidade, sentimentos que potencializam a carga emocional e podem resultar em sintomas de luto prolongado (Ministério da Saúde, 2022).

A falta de suporte emocional e psicológico adequado pode agravar o luto antecipado dos cuidadores, tornando a experiência ainda mais difícil e dolorosa. É fundamental que essas pessoas recebam apoio e acompanhamento especializado

para lidar com as complexidades do luto antecipado. Pois o luto embora faça parte da existência humana, é uma experiência árdua, dolorosa e indivisível (Parkes, 2010).

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. O objetivo central é identificar a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores familiares no contexto dos cuidados paliativos geriátricos, considerando o impacto do isolamento social, solidão e falta de estratégias eficazes de cuidado ampliado.

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados incluiu fontes acadêmicas renomadas como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a Revista Científica de Enfermagem e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de dados governamentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde do Brasil, além de publicações da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP). Foram analisados artigos e dissertações dos últimos dez anos, em português e inglês, disponíveis em bases confiáveis como Lilacs, SciELO, ELSI-Brasil e a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

4.2 ANÁLISE DE DADOS

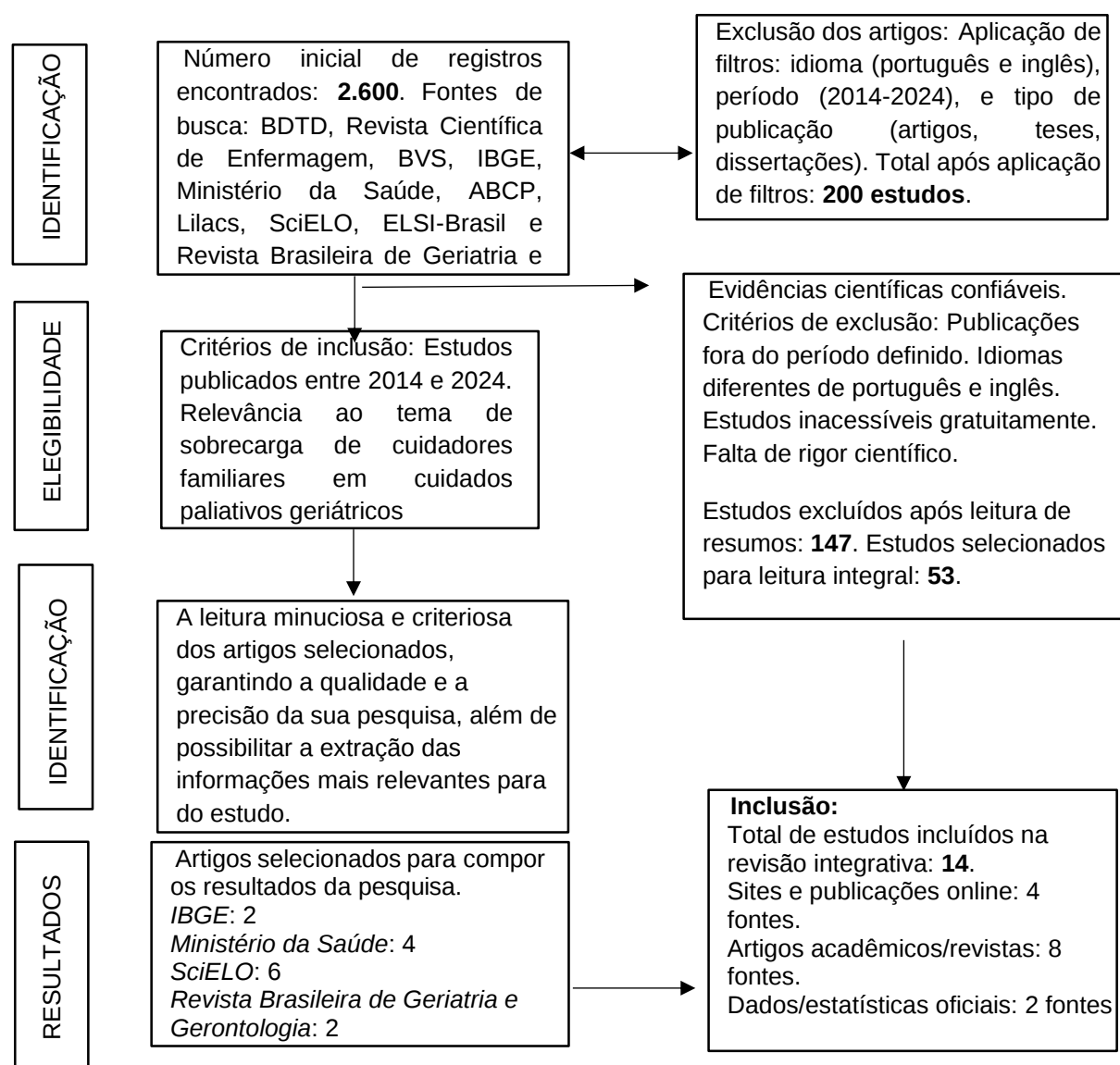
A análise ocorreu em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se a busca em bases de dados, selecionando estudos relevantes com base nos descritores e critérios de inclusão/exclusão. Na segunda etapa, os dados foram extraídos dos artigos escolhidos. A amostra incluiu revisões publicadas entre 2014 e 2024. Foram priorizados artigos que abordassem os descritores e apresentassem evidências científicas relevantes.

Por outro lado, os critérios de exclusão englobaram publicações que não estavam adequadas à temática do estudo, artigos anteriores ao período determinado, publicações em idiomas que não fossem em língua portuguesa ou inglesa, materiais não acessíveis gratuitamente e fontes que não possuíam rigor científico confiável.

A busca deu início no dia 19 de fevereiro de 2024 retornou cerca de 2.600 resultados. Após filtros por idioma, período e tipo de publicação, 200 estudos foram selecionados, incluindo artigos, teses e dissertações que exploraram escalas, gráficos, instrumentos e avaliações de instituições de saúde voltadas para cuidadores familiares de indivíduos dependentes de cuidados paliativos geriátricos.

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 150 publicações foram identificadas, das quais 53 resumos foram analisados e 14 artigos selecionados, após leitura integral. Por ser uma revisão de literatura, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética.

Figura 1 - Seleção dos materiais sobre a sobrecarga de cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos



Fonte: Autoria própria.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos foram organizados e categorizados de forma descritiva, analisados com base literal e alinhados ao tema. Os dados extraídos incluem: Autor(es), Título do Trabalho, Objetivo do Estudo, Metodologia e Resultados.

Tabela 1 – Amostra de publicações dos estudos selecionados para a revisão literária e integrativa.

Autor(es)	Título do Trabalho	Objetivo de Estudo	Metodologia	Resultado do Estudo
Lara de Sá Neves Loureiro, et al.	Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado (2014)	Estimar a sobrecarga em cuidadores familiares de idosos dependentes que residem no município de João Pessoa, Paraíba, e sua relação com as condições de saúde e capacidade funcional do idoso e com a demanda de cuidado.	Pesquisa Epidemiológica, Descritiva e Transversal: em João Pessoa, Paraíba, e analisar sua relação com as condições de saúde, funcionalidade e demanda de cuidado do idoso. A amostra foi composta por 52 idosos com incapacidade funcional e seus cuidadores, selecionados entre 240 idosos residentes em 20 setores censitários sorteados. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado e escalas do Mini Exame do Estado Mental, Índice de Katz e Burden Interview.	Compuseram a amostra 52 idosos com incapacidade funcional e seus cuidadores familiares. Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário estruturado e as escalas do Miniexame do Estado Mental, Índice de Katz e a Burden Interview. Os resultados demonstraram que 84,6% dos cuidadores apresentaram sobrecarga, a qual apresentou associação com características clínicas e funcionais dos idosos e com a demanda de cuidado.
Bruna Moretti Luchesi	Idosos cuidadores de idosos: atitudes em relação à velhice, sobrecarga, estresse e sintomas depressivos (2015)	Analisar fatores sociodemográficos, de saúde física e mental e de aspectos do cuidado associados às atitudes dos idosos cuidadores de idosos dependentes.	O estudo, de abordagem quantitativa, transversal e exploratória, envolveu 313 idosos cuidadores de idosos dependentes. A coleta de dados utilizou questionário sociodemográfico, Índice de Katz, Escala de Lawton e Brody, MEEM, ZBI, PSS, GDS-15 e a Escala Neri de Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice.	A análise de regressão logística multinomial revelou que atitudes negativas em relação à velhice estão associadas a maior idade, viver em áreas urbanas, uso elevado de medicamentos, cuidado de idosos dependentes, menor satisfação com a vida e altos níveis de estresse percebido ($p \leq 0,05$). Em contraste, menor escolaridade foi identificada como fator protetor para atitudes mais positivas. Esses achados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam visões mais positivas sobre a velhice.

Gabriela Rezende	Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos (2016)	O objetivo deste estudo é identificar e analisar a percepção de sobrecarga por parte do cuidador familiar de idosos em cuidados paliativos.	O estudo transversal, exploratório e quantitativo analisou 100 cuidadores de idosos em cuidados paliativos oncológicos, divididos em três grupos conforme o Karnofsky Performance Scale. Estudo com três grupos: 25 cuidadores de idosos com KPS abaixo de 40%; 25 cuidadores de idosos com KPS de 50% a 70%; e 50 cuidadores de idosos com KPS igual ou superior a 80%. Foram aplicados questionários clínicos, sociodemográficos, socioeconômicos.	Os resultados indicaram que a maioria dos cuidadores familiares são mulheres, filhas ou esposas, com idades entre 56 e 71 anos, baixa escolaridade, classe social C e sem atividade remunerada. A sobrecarga foi maior entre mulheres e cuidadores de idosos com menor capacidade funcional. Conclui-se que o agravamento da doença e o declínio funcional aumentam a sobrecarga, impactando a saúde e a qualidade de vida dos cuidadores, destacando a necessidade de apoio precoce.
Isabela Thaís Machado de Jesus, et al.	Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social (2018)	Comparar a sobrecarga com o perfil sociodemográfico e analisar as necessidades de cuidado em cuidadores de idosos cadastrados em Centros de Referência de Assistência Social em um município de SP, Brasil.	Estudo transversal, com abordagem quanti-qualitativa, utilizando questionário sociodemográfico, Escala de Sobrecarga de Zarit e questões abertas sobre as necessidades do cuidado. Análise quantitativa foi feita por estatística descritiva e teste de correlação.	O estudo de 86 cuidadores, majoritariamente mulheres (71,7%), com média de idade de 56,5 anos, residentes em áreas vulneráveis e sobrecarregados teve correlação negativa com a idade e a escolaridade ($r=-0,11$; $r=-0,87$). Conclui-se que a orientação e o desenvolvimento de habilidades para o cuidado são necessidades não atendidas pelos recursos e serviços públicos disponíveis, especialmente em contextos vulneráveis.
Mayra Delalibera, Antônio Barbosa e Isabel Leal	Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos (2018)	Caracterizar o cuidador familiar de cuidados paliativos, avaliando as circunstâncias e as consequências da prestação de cuidados e a preparação para a perda do ente querido.	Trata-se de um estudo quantitativo, prospectivo e longitudinal. A amostra foi constituída por 60 cuidadores familiares, majoritariamente mulheres, casadas, com idade média de 44,53 anos.	Os cuidadores, que convivem diariamente com o paciente, muitas vezes reduzem ou interrompem o trabalho para acompanhá-lo. Isso resulta em sobrecarga, com níveis elevados de ansiedade, depressão e somatização, além de menor apoio social. Famílias disfuncionais relataram falta de suporte, e os cuidadores menos preparados para a morte do paciente apresentaram mais sintomas de dissociação peritraumática. A maioria dos cuidadores

				estava ciente da gravidade da doença e da proximidade da morte do familiar.
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos	Necessidades do familiar cuidador da pessoa idosa hospitalizada em cuidados paliativos (2020)	Caracterizar o cuidador familiar de pessoas idosas em cuidados paliativos, identificando suas principais necessidades afetadas diante do processo de cuidar.	Métodos: estudo descritivo de abordagem quantitativa. Amostra constituída por 205 cuidadores familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos internadas em um hospital público do Brasil. A maioria dos entrevistados (78,5%) eram mulheres, com idade média de 49 anos, casadas (45,4%), pardas (45,9%) e católicas (48,3%). A maioria cuidava do paciente há menos de dois meses (69,3%) e se autodeclarou com saúde razoável (41,5%).	As principais necessidades afetadas foram: descanso e bem-estar físico (50,7%), conhecer a condição de saúde/doença do paciente (82,9%), fazer planos futuros (52,2%) e frequentar espaços religiosos (66,3%). Conclui-se as necessidades dos cuidadores impactam sua qualidade de vida, causando repercussões nos aspectos biopsicossociais e afetando a vida dos cuidadores familiares.
Ana Ruth Barbosa Martins	O processo de cuidar: percepções de familiares cuidadores de idosos em cuidados paliativos hospitalizados (2020)	Analisar a produção científica brasileira sobre cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no período de 2015 a 2019.	Trata-se de uma revisão sistemática (RS) da literatura, caracterizada pela busca criteriosa de estudos sobre um tema específico, avaliando a qualidade e aplicabilidade dos mesmos.	Os resultados mostraram que ser cuidador familiar é uma tarefa, muitas vezes, involuntária, que gera repercussões tanto negativas quanto positivas e envolve reciprocidade e amor. Os participantes demonstraram também que exercer este cuidado dentro do hospital permitiu receber maior suporte e auxílio ao dividir a responsabilidade de cuidar com a equipe de saúde.
Carmen Nery e Vinícius Britto	Mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas (2022)	Analisar a divisão das tarefas domésticas e o cuidado de pessoas no Brasil, com foco nas diferenças de gênero e outras variáveis, como a escolaridade e a localização geográfica,	A análise foi feita com dados da PNAD Contínua 2022, que abordou atividades como afazeres domésticos, cuidado de pessoas, produção para consumo próprio e trabalho voluntário. Foram comparados os dados de 2019 a 2022 para avaliar mudanças nas taxas de participação e nas horas dedicadas a essas tarefas, considerando também as diferenças	A pesquisa conclui que a desigualdade na divisão das tarefas domésticas e de cuidado persiste, apesar de uma leve redução nas horas dedicadas. As mulheres ainda realizam a maior parte dessas atividades (21,3 horas semanais), enquanto os homens dedicam 11,7 horas. O cuidado de pessoas diminuiu, e o trabalho voluntário aumentou levemente, com um padrão mais individualizado pós-pandemia. A participação

		entre 2019 e 2022.	regionais, de gênero e de escolaridade.	nas tarefas varia conforme região, raça e escolaridade, com homens mais instruídos participando mais dessas atividades.
Deomara Cristina Damasceno Garcia	Idosos que cuidam de seus idosos na família (2022)	Analisar os resultados do acompanhamento psicológico, pela escuta psicanalítica, de idosos que cuidam de familiares idosos.	A intervenção psicológica foi oferecida a uma amostra de 51 cuidadores familiares de idosos dependentes, com cálculo de tamanho amostral realizado por especialista. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (CAAE: 14016419.1.0000.5411).	Dos 51 participantes, apenas cinco idosos (65-79 anos) demonstraram interesse no acompanhamento psicológico. Elas cuidam de maridos (68-85 anos) ou mães (90-95 anos). A pesquisa abordou a posição de submissão das cuidadoras, com sofrimento relacionado às dificuldades de cuidar de dependentes exigentes ou autoritários. Propôs-se o conceito de "vantajamento", onde o idoso cuidador se vê em posição vantajosa frente ao dependente.
Daniel Groisman e Dalia Elena Romero	Cuida-covid: pesquisa nacional sobre as condições de trabalho e saúde das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia (2020)	Levantar informações sobre o perfil sociodemográfico das pessoas cuidadoras de pessoa idosa em 2020 e mapear o impacto da pandemia de COVID-19 para as suas condições de trabalho e de saúde.	A coleta de dados foi realizada através de questionário online autopreenchido, de agosto a nov. de 2020. Ao todo, participaram do estudo 5.786 pessoas. Obteve-se uma amostra de 4.820 cuidadoras de pessoas idosas, das quais 51,2% eram não remuneradas ou familiares e 48,8% eram remuneradas. As informações coletadas abarcaram o perfil sociodemográfico, situação de saúde, características da jornada de trabalho e rotina de cuidados no período, dentre outros.	O estudo mostra, as condições para o trabalho de cuidado de idosos, tanto remunerado quanto não remunerado, foram agravadas durante a pandemia. Os impactos na saúde física e mental, devido ao aumento da sobrecarga, foram os mais preocupantes. As cuidadoras remuneradas, destacaram-se a desproteção social, a precarização das condições de trabalho e a maior exposição a situações desgastantes. Conclui-se que houve um aumento das desigualdades de gênero, raça e classe social no trabalho de cuidados durante a pandemia, apontando para a necessidade urgente de fortalecer políticas públicas para a população idosa e seus cuidadores.

Elaine da Silva Lopes	Transição para o papel de cuidador familiar de pessoa idosa desospitalizada para cuidados paliativos pela atenção domiciliar (2023)	Entender como familiares de idosos desospitalizados para Cuidados Paliativos vivenciam a transição para o papel de cuidador e descrever as estratégias de adaptação desenvolvidas nesse processo.	A pesquisa foi qualitativa e compreensivo-explicativa, com método de Estudo de Caso de Robert Yin e apoio da Teoria das Transições de Afaf Meleis. Foi realizada em dois cenários: um Serviço de Atenção Domiciliar público de Minas Gerais e o domicílio dos cuidadores. Após aprovação ética, os dados foram coletados em Sistema de Informação, prontuários, e entrevistas em profundidade no domicílio, realizadas após sete e 30 dias da desospitalização.	Identificou três fases na transição para o papel de cuidador familiar de idosos: entrada no papel, constituição do papel e acomodação. As fases foram detalhadas em seis categorias, como medos ao assumir o papel e fatores facilitadores e inibidores da transição. A pesquisa destaca a necessidade de suporte contínuo aos cuidadores, sugerindo políticas públicas e cuidados transicionais para auxiliar na adaptação ao novo papel, garantindo a estabilidade na rotina do cuidador familiar.
Luana Vitro Barreto Rueda	Avaliação da sobrecarga e estratégias de enfrentamento de familiares cuidadores de idosos com fragilidade clínica no contexto da pandemia covid-19 (2023)	Avaliar a sobrecarga e compreender as estratégias de enfrentamento de familiares cuidadores de pessoas idosas com fragilidade clínica no domicílio.	Estudo transversal com método misto em duas fases com estratégia sequencial explanatória. Na primeira fase a amostra foi de 170 familiares cuidadores principais. Na coleta de dados, utilizou-se os instrumentos: Questionário Sócio Contextual; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal.	Análise de Conteúdo de Bardin, com apoio do software MAXQDA, amostra foi composta por 82% mulheres, com idade entre 50-69 anos (65,9%). 56,5% receberam ajuda familiar no cuidado (31,7% de irmãos/cônjuges), e 57,6% não contaram com cuidador profissional. Observou-se aumento da sobrecarga durante a pandemia, devido à maior demanda de cuidado e apoio insuficiente. As estratégias mais usadas foram espiritualidade e busca por conhecimento.
Tainara Alexandre da Silva, et al.	Desafios do cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos (2024)	Descrever os desafios enfrentados pelo cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos.	O consiste em uma revisão integrativa da literatura com recorte temporal dos últimos seis anos, relacionada aos pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos, com ênfase nos desafios enfrentados pelo cuidador.	Concluiu-se: Cuidadores familiares enfrentam problemas financeiros, mentais e principalmente sobrecarga física significativa, avaliada pela Escala de Zarit Burden Interview. É necessária maior assistência dos profissionais de saúde aos cuidadores familiares para aliviar a sobrecarga física e mental e prevenir doenças associadas ao cuidado de pacientes geriátricos oncológicos.

Sabrina Andrea da Silva, et al.	Cuidados de enfermagem à saúde mental do cuidador familiar de pacientes terminais (2024)	A validar a importância dos cuidados de enfermagem frente saúde mental do cuidador/familiar ao paciente terminal, a importância do conhecimento científico, das habilidades técnicas, do acolhimento e a humanização.	Revisão integrativa qualitativa da literatura, que aborda a relação em que o familiar se torna cuidador do paciente terminal, e quais os cuidados de enfermagem podem ser reconhecidos para ajudar em sua saúde mental. O método de revisão integrativa busca sintetizar os resultados de pesquisa sobre o tema de forma sistemática, organizada e abrangente.	Conclui-se que, devido à complexidade do tema e ao grande número de cuidadores informais no Brasil, há urgência em ampliar os estudos e as redes de cuidados públicos, além de reconhecer o papel do cuidador. O estudo destaca a importância dos cuidados de enfermagem na saúde mental dos cuidadores, para que vivenciem essa fase de maneira mais leve, oferecendo ao paciente terminal cuidado adequado e apoio da equipe de saúde.
--	---	---	--	--

Fonte: Autoria própria.

Os achados apresentados no Quadro 1 demonstram que quando um membro da família adoece, as dinâmicas familiares sofrem transformações significativas, especialmente em relação à definição de “quem cuidar” e às práticas de cuidados paliativos.

A sobrecarga emocional, física e psicológica enfrentada pelos cuidadores é um tema recorrente nos estudos. Silva et al. (2024) ressaltam que os cuidadores familiares enfrentam um intenso sofrimento emocional, o que frequentemente leva ao esgotamento mental. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental na identificação precoce dessas mudanças na saúde mental dos cuidadores, estabelecendo uma relação de confiança e oferecendo suporte emocional e informativo. Esse suporte pode ser crucial para enfrentar o estresse associado ao cuidado contínuo.

Além disso, a fragilidade clínica dos idosos, caracterizada pela perda de funcionalidade, risco de quedas, polifarmácia e múltiplas doenças crônicas (Rueda, 2023), agrava ainda mais a situação dos cuidadores. Garcia et al. (2022) observam que a velhice pode aumentar preocupações e inseguranças, especialmente para idosos que cuidam de outros idosos em contextos de vulnerabilidade social.

A inversão de papéis no sistema familiar, quando os filhos passam a cuidar dos pais, também está associada ao luto antecipatório, levando a sintomas como irritabilidade, insônia e sentimento de culpa (Santiago, 2020; Carvalho et al., 2022).

Tais sintomas devem ser interpretados como reflexos da insuficiência de apoio aos cuidadores, e não como negligência.

Outro ponto relevante é a relação entre desigualdade de gênero e a sobrecarga de trabalho. Os cuidados aos idosos recaem predominantemente sobre as mulheres, especialmente negras, que acumulam responsabilidades domésticas e de cuidado (IBGE, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, essa situação se agravou: o tempo dedicado ao cuidado aumentou drasticamente, com jornadas diárias de até 12 horas ou mais e um esforço físico intenso, afetando negativamente a saúde dessas mulheres (Groisman et al., 2021; Romero et al., 2021). Essa sobrecarga resultou em um aumento nos índices de ansiedade (39,7%), depressão (46,4%) e estresse (42,2%) (Serafin et al., 2021). O impacto psicológico da quarentena, como apontado por Brooks et al. (2020), inclui estresse pós-traumático, raiva e confusão, exacerbados pelo medo da infecção e por perdas financeiras.

A interconexão entre a sobrecarga de trabalho, o aumento do tempo de cuidado e os impactos psicológicos reforça a necessidade de atenção à saúde mental e física das cuidadoras. Estudos como o “CUIDA-COVID” evidenciam o agravamento das desigualdades de gênero, raça e classe no Brasil durante a pandemia (Romero et al., 2021).

Ademais, dados do ELSI-Brasil (2019) mostram que 94% dos idosos que necessitam de cuidados dependem de familiares. A análise de Aguiar et al. (2017), citada por Garcia et al. (2022), destaca o valor intergeracional do cuidado, influenciado por vínculos familiares e culturais. Portanto, é fundamental monitorar e oferecer suporte contínuo aos cuidadores, garantindo uma melhor qualidade de vida para ambos: cuidador e paciente.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o cuidado de idosos em cuidados paliativos, especialmente durante períodos desafiadores como a pandemia de COVID-19, afeta profundamente a saúde mental e física dos cuidadores familiares. O luto antecipatório, vivenciado durante o estágio terminal, evidencia a carga emocional complexa enfrentada por esses cuidadores, destacando a necessidade de intervenções paliativas com suporte psicológico e abordagens multidisciplinares. Essas estratégias são essenciais para mitigar o sofrimento emocional e proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto para os cuidadores quanto para os pacientes.

Além disso, o estudo revelou a desigualdade de gênero no papel dos cuidadores, evidenciando que mulheres, especialmente negras e de classes socioeconômicas desfavorecidas, enfrentam uma sobrecarga desproporcional e pouco reconhecida. Esse cenário ressalta a urgência de políticas públicas que ofereçam suporte adequado e reconheçam a complexidade do cuidado familiar. Os resultados apontam para a importância de uma abordagem biopsicossocial e multidisciplinar no cuidado paliativo, além de abrir caminho para novas pesquisas que desenvolvam intervenções específicas e eficazes para aliviar as demandas físicas, emocionais e sociais dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

- AQUARELA RESIDENCIAL SÊNIOR. **Conheça os principais sinais de sobrecarga do cuidador.** 23 abr. 2023. Disponível em: <https://aquarelasenior.com.br/conheca-os-principais-sinais-de-sobrecarga-do-cuidador/#:~:text=A%20sobrecarga%20do%20cuidador%20muitas,outros%20com%20amor%20e%20dedica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 08, nov. 2024.
- ARAUJO, J.; LEITÃO, E. M. **"O cuidador do paciente em cuidados paliativos: sobrecarga e desafios."** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (O cuidador do paciente em cuidados paliativos: sobrecarga e desafios) 11.2 (2012). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8946>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO TRABALHO. **Síndrome de Burnout é reconhecida como doença ocupacional pela OMS. Revista Proteção.** 17 jan. 2022. Disponível em: <https://abmt.org.br/noticias/sindrome-de-burnout-e-reconhecida-como-doenca-ocupacional-pela-oms/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BARBOSA, L.; FERNANDES, N; FRANCISCO, A. L.; EFKEN, K. H. **Morte e vida: a dialética humana.** Aletheia, Canoas, n. 28, p. 14-26, dez. 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942008000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BARRETO, Mayckel da Silva; QUISPE, Daisy Loza; CARREIRA, Lúgia; UCHARICO, Tania Antonieta Pinto; HERRERA, Estela Melguizo; MARCON, Sonia Silva. **Vivências de familiares cuidadores de idosos dependentes no processo de cuidado.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 13, e74.117, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/74117/62495>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** Tradução: Monteiro. C. Porto Alegre: artmed, 2011. Vol. I, 567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325279/pages/rec> entAcesso em: 24 nov. 2024.
- BORGES, L. G; STAGLIORIO, C. D. F. **Filhas que cuidam: a sobrecarga das mulheres no trabalho de cuidado com os pais idosos ou enfermos e a possibilidade de fixação de alimentos compensatórios entre irmãos.** Revista Conversas Civilísticas, v. 1, n. 21, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/conversascivilisticas/article/download/44626/24916>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BRASIL. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos.** Portal Gov.br, 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Em 2022, **mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. 11 ago. 2023. Agência IBGE de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. **Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. 04 jun. 2020. Agência IBGE de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar: Melhor em Casa. Vol. 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: 14 out.2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia de cuidados para a pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 07/11/2024.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 07/11/2024.

BUSTELO, Monserrat; SUAYA, Agustina; VIOLLAZ, Mariana; MARTINEZ, Karen. **Incorporating men into caregiving tasks: Dismantling barriers and reframing roles in Latin America and the Caribbean.** Inter-American Development Bank (IDB), 2024. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/incorporating-men-caregiving-tasks-dismantling-barriers-and-reframing-roles-latin-america-and>. Acesso em: 4 dez. 2024.

Carvalho, R. T. de, & Cassis, A. T. (2022). **Cuidados paliativos - Conceitos e princípios. Manual da Residência de Cuidados Paliativos**, p. 3. Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767735/epubcfi/6/44\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter010\]/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767735/epubcfi/6/44[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter010]/4). Acesso em 25 nov. 2024.

CECCATO, E. C. G. **"Qualificação de cuidadores e profissionais da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos no município de Cocal do Sul-SC."** (2023). <http://200.18.15.28/handle/1/10403>. Acesso em 25 nov. 2024.

DELALIBERA, M; BARBOSA, A; LEAL, I; DELALIBERA, M. **Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qS6FqmgJpZbbMjNgvx3ZYzb/>. Acesso em: 15 out. 2024.

FLORIANI, C. A; SCHRAMM, F. R. **Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2072-2080, 2007. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v23n9/08.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

FONSECA, A. L. B. da (org.); VASCONCELOS, D. C. de (org.); SOUSA, L. C. B. de (org.). **O que a COVID-19 nos ensina?! – Estudos biopsicossociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação Ltda., 2023. ISBN 978-85-518-5042-8. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccs/images/AscomCCS/ASCOMDOCS/2023/ebook-oqueacovidnosensina-140223.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GARCIA, Deomara Cristina Damasceno; PIVELI, Maria Lúcia Silveira Batista; CORRENTE, José Eduardo; JACINTO, Alessandro Ferrari. **Idosos que cuidam de seus idosos na família**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 11, p. e11466, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11466.2022>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GOES, P. A. **O cuidador familiar do idoso com Alzheimer: percepções e sentimentos**. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Natal, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/17834/1/PryscilaAG_DISSERT.pdf. Acesso em: 07/11/2024.

GONÇALVES, Lucia Takase Hisako; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza; BISOGNO, Silvana Cogo; BIASUZ, Sandra; FALCADE, Bruna Liége. **Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores**. Living together and family care at the fourth age: quality of life for seniors and their caregivers. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HNZ5QcHZ4MBhXs5fvbJ4XRQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

GROISMAN, D; ROMERO, D; ANDRADE, Z. P.; ARAÚJO, A. B.; ARAÚJO, G. C. L.; BARROS, H.; BERNARDO, M. H. J.; CAVALETTI, A. C. L.; DAMACENA, G. N.; PASSOS, R. G.; SANTOS, A. G. S.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B; TRAVASSOS, R. **Cuida-Covid: Pesquisa nacional sobre as condições de trabalho e saúde das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia – Principais resultados**. Rio de Janeiro: EPSJV/ICICT/Fiocruz, 2021. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Relat%C3%B3rio_CUIDA_COVID_05_10_2021.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. **A ideologia da velhice**. 17 maio 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925825/epubcfi/6/24\[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody012\]!/4/24/1:248\[a%C3%A7%C3%A3%2Co.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925825/epubcfi/6/24[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody012]!/4/24/1:248[a%C3%A7%C3%A3%2Co.]). Acesso em: 5 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Mercado de Trabalho Brasileiro** - 1º trimestre de 2019. 16 maio 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da população: Brasil e unidades da federação**: revisão 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 56 p. ISBN 9788524044649. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

JESUS, I. T. M. de; ORLANDI, A. A. S. ZAZZETTA, M. S. **Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhkwpLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.

KONYANA, Elias. **Women and care ethics during the COVID-19 pandemic: Who cares for the care-givers?** African Centre for Epistemology and Philosophy of Science, University of Johannesburg, South Africa, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/381895261>. Acesso em: 4 dez. 2024.

KOVÁCS, M. J. **"Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional."** O mundo da saúde 34.4 (2010): 420-429. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/583/523>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LIMA-COSTA, M. F. **Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil)**. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto René Rachou. Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento. Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZGrjSCWV394pXtmqtnLSx9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LUCHESI, B. M. **Idosos cuidadores de idosos: atitudes em relação à velhice, sobrecarga, estresse e sintomas depressivos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-28012016-154641/publico/BRUNALUCHESI.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MARTINS, F. BRASIL. Ministério da Saúde. **Luto prolongado é um transtorno mental, segundo a Organização Mundial da Saúde**. Saúde Mental. Publicado em

23 set. 2022. Atualizado em 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/luto-prolongado-e-um-transtorno-mental-segundo-a-organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARTINS, G; ROCHA, L. A. da; MONTEIRO, D. Q.; BARBOSA, G. C.; CARDOSO, A. M.; SILVA, G. D. de O.; POTT JUNIOR, H; GRATÃO, A.C. M. **A sobrecarga de cuidadores: como as características de idosos e seus cuidadores se articulam.** Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 13, n. 3, p. e71739, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/71739/47403>. Acesso em: 30 jun. 2024. Acesso em: 07/05/2024.

MELO, M. D. S. A.; SILVA, M. A. da; SOUZA, E. M. de; et al. **Sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de pessoas acamadas em domicílio.** Revista de Atenção Primária à Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FTGFfz8H6XvncqK84bF3xHd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MENDES, P. N; FIGUEIREDO, M. do L. F; SANTOS, A. M. R. dos; FERNANDES, M. A.; FONSECA, R. S. B. **Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos.** Acta Paulista de Enfermagem, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RNtDrSRKMFg5MZZBDsNnL6h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MONTEIRO, J. K. de M. F. **Sobrecarga e qualidade de vida do cuidador familiar do idoso da quarta idade.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, RJ, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18931/17043>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MONTENEGRO, R. C. de F. **Mulheres e cuidado: responsabilização, sobrecarga e adoecimento.** [S.l.], 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Denis/Downloads/ekeys,+MULHERES+E+CUIDADO+RESPONSABILIZA%C3%87%C3%83O,+SOBRECARGA+E+ADOECIMENTO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

NASCIMENTO, E. M. A. do et al. **O cuidador familiar em saúde mental: um olhar para quem cuida.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 09, n. 05, p. 144-163, maio 2024. ISSN 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidador-familiar#google_vignette. Acesso em: 23 nov. 2024.

NERY, C. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país.** Agência IBGE, 4 jun. 2020. Atualizado em 18 set. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NERY, C.; BRITTO, V. Em 2022, **mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. Agência IBGE, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Oureiro, I. S. N., Raças, A. D., Nóbrega, A. I., & Rodrigues, R. P. P. (2014). **Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado**. Revista Brasileira de Enfermagem, 67(6), 909-915. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/s7sGVZjsHt8BTKT9zTp54Qw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ONWUMERE, J.; KUIPERS, E.; WILDMAN, E.; MASON, A.; STAHL, D. **Caregiver wellbeing during Covid-19: does being hopeful play a role?** Volume 6, dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666915321001657>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade**. (5 de outubro de 2021). Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Papalia, D. E., & Martorell, G. (2021). **Desenvolvimento psicossocial na vida adulta intermediária**. In **Desenvolvimento Humano** (14th ed., p. 467). Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/epubcfi/6/52\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_016.xhtml\]!/4\[Papalia_Completo-21\]/2/8/2/2/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/epubcfi/6/52[%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_016.xhtml]!/4[Papalia_Completo-21]/2/8/2/2/4). Acesso em 25 nov. 2024.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano**. In: CAMARGOS, G. L.; LEHNEN, A. M.; CORTINAZ, T. (Orgs.). Os desenvolvimentos físico, cognitivo e psicossocial em adultos jovens. Biblioteca virtual FAACZ. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028692/pageid/165>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PORTELA, G. **Cuidadoras familiares de pessoas idosas sofreram mais durante a pandemia de COVID-19**. 03 abr. 2024. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ). Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/cuidadoras-familiares-de-pessoas-idosas-sofreram-mais-durante-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PORTELA, G. **Cuidadoras familiares de pessoas idosas sofreram mais durante a pandemia de covid-19**. Portal Fiocruz, 04 abr. 2024. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/04/cuidadoras-familiares-de-pessoas-idosas-sofreram-mais-durante-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RADBRUCH, L. et al. Redefining Palliative Care – **A New Consensus-Based**. **Journal of Pain Symptom Management**, 2020; 60:754e764. [Internet]. Disponível em: <https://www.jpmsjournal.com/action/showPdf?pii=S0885-3924%2820%2930247-5>. Acesso em: 01 abr. 2024.

REZENDE, G. **Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-06062016-205214/publico/GABRIELAREZENDE.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ROMERO, D. E.; GROISMAN, D.; MAIA, L. R. **O apoio às cuidadoras familiares de pessoas idosas no contexto da pandemia de COVID-19**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zfjvtxz8hgVVF9JG4Wm6WMB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROMERO, D. E.; MAIA, L. R.; MUZY, J.; ANDRADE, N.; SZWARCOWALD, C. L.; GROISMAN, D.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B. **O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de COVID-19**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zfjvtxz8hgVVF9JG4Wm6WMB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

RUEDA, L. V. B. **Avaliação da sobrecarga e estratégias de enfrentamento desenvolvidas por familiares cuidadores de idosos com fragilidade clínica no contexto da pandemia COVID-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/d2f20b52-3064-4663-b62a-340b55203603>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, J. S. do N. et al. **Necessidade de familiares cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas em cuidados paliativos**. *Brazilian Journal of Development*, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17126/13937>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, M. I. dos; BARROS LEITE, C. D.; BARBOSA, V. F. B.; ALVES, A. N. O.; SILVA FILHO, M. C. da. **Gerontotecnologia cuidativo-educacional: oficinas temáticas com cuidadores familiares de idosos com demência de Alzheimer**. *Enfermagem Brasil*, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4720/7531>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, A. B. **Iniquidades de gênero entre cuidadoras de idosos dependentes.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9H6kmJ7bydqDZ7nyTwWSVKz/#>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, M. A. B. da; MENEZES, S. F. D. de. **Despedida silenciada: equipe médica, família, paciente – cúmplices da conspiração do silêncio.** Psico-USF, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 65-75, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/download/22771/16503/58555>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SILVA, R. S. da; COUTINHO, S. M. G. **Percepção de luto e vivência de luto antecipatório de familiares em uma unidade de cuidados paliativos.** Revista de Humanidades e Ciências da Saúde, Health Residencies Journal - HRJ, v. 3, n. 15, p. 224–240, 2022. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/283>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, S. A. da; SOUZA FILHO, E. F. de; CAMANDAROBÁ JUVENAL, W. P.; DIAS, S. **Cuidados de enfermagem à saúde mental do cuidador familiar de pacientes terminais.** 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1484/1239>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, S. É. D. da; OLIVEIRA, M. A. F. de; FERREIRA, J. A.; ARAÚJO, J. S.; RODRIGUES, D. P.; RODRIGUES, D. M. **Representações sociais do cuidador familiar sobre cuidados paliativos em paciente terminal. Cuidado é Fundamental: revista de pesquisa,** Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. Disponível em: <https://www.unirio.br>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, T. A. da; BORBA, T. da S.; DIAS, E. V. B.; ARAMAIO, C. M. S. de O. **Desafios do cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos.** 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/18174/9488>. Acesso em: 23 nov. 2024.

STEIN, S. **Luto prolongado passa a ser considerado transtorno mental 2022.** Brasil 61, 2022. Disponível em: <https://brasil61.com/n/luto-prolongado-passa-a-ser-considerado-transtorno-mental-em-2022-bras227396#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,perda%20%20pode%20desencadear%20o%20luto>. Acesso em: 08, nov. 2024.

TIMM, Helle Ussing. **Transformation of the concepts and practice of total pain and total care: 30 years of Danish hospices.** PubMed, 2023. Disponível em: <https://typeset.io/pdf/transformation-of-the-concepts-and-practice-of-total-pain-1xj67c6v.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA. Apelação nº: 09000120520148240050 Apelante: **Estado de Santa Catarina e Outro.** Apelado: **Ministério Público do Estado de Santa Catarina e Outro.** Relator: Desembargador Jaime Ramos. Florianópolis, 11 de dezembro de 2019). Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-sc/1203252621/inteiro-teor-1203253068>. Acesso em: 4 dez. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **Setembro Amarelo: os impactos da Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho. Conteúdo de responsabilidade da SECOM - Secretaria de Comunicação, Justiça do Trabalho.** Disponível em: <https://tst.jus.br/-/setembro-amarelo-os-impactos-da-s%C3%ADndrome-de-burnout-no-ambiente-de-trabalho#:~:text=Em%202019%2C%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,e%20press%C3%A3o%20alta%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 24 nov. 2024.

WOOD, Joseph D. **Cicely Saunders, ‘Total Pain’ and emotional evidence at the end of life. Medical Humanities** (Institute of Medical Ethics), University of Glasgow, 2021. Disponível em: <https://typeset.io/pdf/cicely-saunders-total-pain-and-emotional-evidence-at-the-end-3qwgwupo57.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

XAVIER, A. C. S. **Sofrimento psíquico em famílias com pessoas em crise do tipo psicótica: uma aproximação de gênero.** 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Brasília, 2023. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/49310/1/AnaCarolinaSantosXavier_DISSERT.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.